

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 17 | Nº 50 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10642568>



A LINGUAGEM CORPORAL NO NADO ARTÍSTICO: UMA EXPRESSÃO (IN)CONSCIENTE

Mércia Lima de Melo¹

Ricardo Henrique Vieira de Melo²

Márcio Romeu Ribas de Oliveira³

Allyson Carvalho de Araújo⁴

Rosie Marie Nascimento de Medeiros⁵

Resumo

As concepções tradicionais sobre a linguagem corporal reproduzem a clássica dicotomia cartesiana entre sujeito e objeto. O corpo como existência e ferramenta de linguagem é movimento, sensibilidade e expressão criadora. O objetivo desse estudo é refletir sobre a dualidade cartesiana da linguagem do corpo no contexto do Nado Artístico, a partir das lentes de Merleau-Ponty. Trata-se de um ensaio teórico enquanto meio de análise, de observações e de recomendações em relação ao objeto de reflexão. Busca-se, inicialmente, uma visão panorâmica a partir das palavras-chave corpo, linguagem e nado artístico, na literatura, seguido de uma imersão teórico-conceitual na fenomenológica da percepção de Merleau-Ponty. Os argumentos formulados foram agrupados em três categorias: sobre o corpo no nado artístico; a linguagem corporal no nado artístico; e superação da linguagem corporal cartesiana. Ocorreu a valorização de aspectos objetivos e subjetivos expressos através da linguagem corporal conforme os requisitos desta modalidade esportiva. Ressalta-se a necessidade de superação da visão dicotômica cartesiana, evitando-se posições extremistas objetivistas e/ou subjetivistas, apoiando a concretude de um corpo concebido para além da padronização estética/fisiológica contemporânea. Recomenda-se estudos adicionais teóricos e empíricos sobre a temática no intuito de transcender para o cotidiano facilitando a compreensão ampliada sobre o corpo, em suas dimensões pessoal, social e emancipadora para, dessa forma, contribuir também para nortear as práticas relacionadas com a Educação Física.

Palavras-chave: Cinésica; Educação Física e Treinamento; Esportes Aquáticos.

Abstract

Traditional conceptions of body language reproduce the classic Cartesian dichotomy between subject and object. The body as existence and a tool of language is movement, sensibility and creative expression. The aim of this study is to reflect on the Cartesian duality of body language in the context of Artistic Swimming, from the lens of Merleau-Ponty. It is a theoretical essay as a means of analysis, observations and recommendations in relation to the object of reflection. Initially, a panoramic view is sought from the keywords body, language and artistic swimming, in literature, followed by a theoretical-conceptual immersion in the phenomenological perception of Merleau-Ponty. The arguments formulated were grouped into three categories: about the body in artistic swimming; body language in artistic swimming; and overcoming Cartesian body language. Objective and subjective aspects expressed through body language were valued according to the requirements of this sport. The need to overcome the Cartesian dichotomous view is emphasized, avoiding extremist objectivist and/or subjectivist positions, supporting the concreteness of a body conceived beyond contemporary aesthetic/physiological standardization. Additional theoretical and empirical studies on the subject are recommended in order to transcend to everyday life, facilitating a broader understanding of the body, in its personal, social and emancipatory dimensions, in order to also contribute to guide practices related to Physical Education.

Keywords: Kinesics; Physical Education and Training; Water Sports.

¹ Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: mercialimamelo@gmail.com

² Doutorando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: ricardohvm@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor em Educação. E-mail: marcioromeu72@gmail.com

⁴ Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor em Comunicação. E-mail: allyssoncarvalho@hotmail.com

⁵ Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Educação. E-mail: marie.medeiros@gmail.com



INTRODUÇÃO

Considerando a origem da linguagem, as concepções tradicionais que remontam à clássica dicotomia cartesiana entre sujeito-objeto enfrentam críticas. Nesse sentido, o corpo, compreendido ao mesmo tempo como existência e ferramenta de linguagem, não é coisa nem máquina, mas, movimento, sensibilidade e expressão criadora.

O nado artístico, outrora nomeado de nado sincronizado, demanda técnicas avançadas de habilidades aquáticas e requer força, resistência, flexibilidade, precisão rítmica, excelente controle da respiração e refinada percepção corporal. Nessa modalidade, a(o)s atletas precisam demonstrar excelente nível técnico e executar seus fundamentos com propulsão, de forma explosiva e, ao mesmo tempo, flexível.

Assim, justifica-se a abordagem dessa temática mediante o debate sobre a valorização de aspectos objetivos e subjetivos expressos através da linguagem corporal conforme as exigências técnicas, estéticas e artísticas desta modalidade esportiva. Logo, este exercício teórico é pertinente para transcender ao cotidiano acadêmico/empírico facilitando a compreensão ampliada sobre o corpo, em suas dimensões pessoal, social e emancipadora.

Trata-se de um ensaio científico crítico com o objetivo de refletir sobre a dualidade cartesiana da linguagem do corpo no contexto do Nado Artístico, a partir das lentes do Filósofo Merleau-Ponty, apontando contribuições para o campo da Educação Física. O recorte conceitual e metodológico está fundamentado na Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty, que é pertinente para revelar sentidos sobre o corpo, em suas performances artísticas, ampliando horizontes no campo da Educação Física, uma vez que essa área de conhecimento centraliza o corpo na pesquisa, no ensino e na extensão.

O aprofundamento do debate em torno desses aspectos se faz necessário para repensar sobre as concepções fragmentadas, reducionistas e inquietantes que podem silenciar o corpo virtuoso mediante o controle e a tutela capitalista. Nessa direção, questiona-se as posições extremistas cartesianas que fragmentam a linguagem corporal em aspectos objetivos e subjetivos, apenas, ignorando sua pluralidade de sentidos e de significados.

O texto está organizado nas seguintes seções: introdução; recorte teórico-metodológico; resultados e discussão; e considerações finais. A introdução apresenta o itinerário do estudo contemplando uma aproximação inicial sobre os aspectos estruturais do ensaio. Por sua vez, a seção seguinte aborda os referenciais de abstração e os procedimentos de pesquisa. Os resultados e a discussão estão divididos em três subtópicos que representam os argumentos categorizados no estudo. Finalmente,



a última seção aponta as considerações finais a partir dos resultados obtidos com a pesquisa juntamente com as reflexões dos autores.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para Merleau-Ponty (2011), enquanto o empirismo defende a objetividade pura e a inexistência do sujeito, reduzindo a linguagem ao automatizá-la como um processo mecânico regido por leis psíquicas ou fisiológicas de estímulo-resposta, o intelectualismo torna o sujeito totalitário ao enaltecer a subjetividade absoluta, centrando a linguagem como produto direto da consciência pensante. Assim, apesar de opostas, ambas as concepções tradicionais desconsideram a autonomia própria e o potencial expressivo da linguagem ao não admitir a relação entre signo e significado (FURLAN; BOCCHI, 2003).

Em seu pensamento, Merleau-Ponty (1991) ultrapassa estas concepções ao atribuir uma significação à linguagem, reconhecendo-a como o modo originário de sentido da própria palavra e não mais uma mera uma potência secundária limitada à tradução ou reprodução do ato de pensar. Com isso, a linguagem é um processo contínuo, polissêmico e inacabado que se expressa pelo dito e o não dito em palavras e gestos, estabelecendo uma comunicação para além dos códigos normatizados em um dado âmbito sociocultural (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O Nado Artístico é uma modalidade esportiva que combina técnicas da natação e a beleza do ballet clássico, tornando-se atraente e reconhecido, também pelo seu aspecto artístico, no mesmo nível de esportes definidos como espetáculos, tal qual a patinação artística e as ginásticas artística e rítmica (SANTOS *et al.*, 2013).

Considerado um esporte técnico-combinatório, por quantificar objetivamente o resultado da ação motora dos participantes, o nado artístico segue regras rígidas pré-estabelecidas pelas organizações internacionais da modalidade. Por atuar em um contexto competitivo, focado no melhor rendimento dos atletas, movimenta a indústria esportiva e exerce influência no esporte popular, inserindo-se na dimensão social do esporte-performance (BRASIL, 2017; DUMKE; GINCIENE; BORGES, 2021).

Nesse contexto, o fenômeno esportivo tem como suporte vivo o corpo humano e, para Merleau-Ponty (2011), esse corpo é condição de existência e está atado ao mundo em que se vive. Além de ser objeto, é sujeito; visível e invisível, impreciso, polissêmico e inacabado. Esse corpo-vivido promove também aprendizagens práticas pela subjetividade, identidade, história, presente, futuro (devir) que possui quando entrelaçado na ação social (SILVA; GEHRES; CAMINHA, 2023).

Conforme Peixoto (2012), existe um corpo/alma dialético, compreendido nas relações de reciprocidade subjetivas/objetivas significativas. Nessa perspectiva, os gestos do ato criador não são



apenas movimentos de coisas ou somente expressões corporais, mas uma comunicação reveladora da interioridade da pessoa. Assim, a ação humana modifica a natureza através de uma combinação entre a força física, acionada pelo corpo, e o pensamento, que projeta e orienta a atuação do corpo.

O corpo percebe e é simultaneamente percebido. É pela experiência do corpo no mundo que o sujeito se insere nele. Para poder ser pessoa, o corpo/espírito se relaciona com as coisas e com o mundo construindo, destruindo ou sustentando sentidos por meio dessa mediação. Ademais, o corpo vivido não é um objeto orgânico nem mero depósito de ideias no mundo. É através da experiência corporal que se compreende a relação entre o mundo, o sujeito no mundo e o corpo no mundo (MERLEAU-PONTY, 2011).

Esse estudo se caracteriza como ensaio teórico enquanto meio de análise e de observações e recomendações em relação ao objeto de reflexão. Para isso, respalda-se na exposição de ideias sobre determinado tema, buscando originalidade no enfoque, porém, sem esgotar o assunto. Portanto, sendo intencional, entretanto, sem desprezar os requisitos formais que atestem sua validade como ferramenta de entendimento dos fenômenos sociais pela via compreensiva-interpretativa. Assim, “abre-se mão das simples classificações e quantificações para o entendimento humano compartilhado” (MENEGHETTI, 2011, p. 322).

Nesse sentido, concebe-se, inicialmente, um *overview* sobre *corpo, linguagem e nado artístico*, na literatura, seguido de uma imersão na episteme fenomenológica de Merleau-Ponty, acrescentando referências clássicas e atuais relevantes para uma fundamentação crítica pertinente. O mergulho realizado identificou nuvens de sentidos que foram agrupados em três categorias de argumentos que estão explicitados nos subtópicos da seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção do texto são desenvolvidas as categorias resultantes da análise dos sentidos/significados e que representam os eixos justificativos/argumentativos: *sobre o corpo no Nado Artístico; a linguagem corporal no Nado Artístico; e superação da linguagem corporal cartesiana*.

Sobre o corpo no Nado Artístico

O filósofo Merleau-Ponty assegura que o corpo é essencialmente sensível e não pode ser compreendido por completo, já que sempre recebe novas percepções. Por isso, compara-o à obra de arte, sempre inacabada e aberta aos olhos de quem vê, ou seja, cada obra une-se a cada percepção singular



construída pela experiência vivida de seus sujeitos. Com isso, o corpo torna-se poroso por estar sempre sujeito a absorver novos significados e ressignificar aqueles já existentes de acordo com as relações que estabelece com o mundo vivido (MEDEIROS, 2011).

Conforme adota o corpo como suporte para a execução das performances esportivas, o nado artístico pode ir além dele mesmo e de suas concepções biomédicas sobre o corpo ao apoiar-se no olhar ampliado da fenomenologia de Merleau-Ponty (2011, p. 18), unindo o “extremo subjetivismo ao extremo objetivismo em sua noção de mundo” para ser capaz de utilizar a sensibilidade e a expressividade como um caminho para transcender e superar aspectos instrumentais da linguagem.

Nesse contexto, o fenômeno esportivo tem como suporte vivo o corpo humano que, para Merleau-Ponty (2011), é condição de existência e está atado ao mundo em que se vive. Além de ser objeto, é sujeito; visível e invisível, impreciso, polissêmico e inacabado. Esse ‘corpo-vivido’ promove também aprendizagens práticas pela subjetividade, identidade, história, presente, futuro (devir) que possui quando entrelaçado na ação social.

Diante da origem do nado artístico e de como suas regras internacionais lidam com o corpo, percebe-se uma tendência em separar e agrupar esse corpo polimorfo em vários critérios específicos para facilitar o processo de avaliação. Após tantas subdivisões, é possível notar a grande influência exercida pelo caráter biológico/biomédico reducionista característico da cultura esportiva moderna (MOUNTJOY *et al.*, 2022; RINCÓN; TRINIDAD; LÓPEZ-VALENCIANO, 2023).

Nesse sentido, proveniente do contexto da Revolução Industrial, o esporte moderno surge na Inglaterra seguindo os padrões de produção industrial racionalizada. Nessa visão, o corpo do atleta é considerado apenas como um mero reprodutor mecânico dos comandos vindos do treinamento, desconsiderando a dimensão expressiva do gesto esportivo (CAMINHA; MACEDO, 2015; RINCÓN; TRINIDAD; LÓPEZ-VALENCIANO, 2023).

Todavia, o gesto esportivo não pode ser reduzido a um objeto desprovido de corpo explicado pelos modelos anátomo-fisiológicos, sendo que esse corpo também é expressividade, subjetividade e gestualidade. Nessa direção, o esporte pode ser uma prática de subjetivação funcionando enquanto um dispositivo social para capacitar as pessoas para estar, construir e praticar juntas, física e emocionalmente, superando a associação corporal a um produto mecanizado controlado e temperado segundo a lógica científica, tecnológica, competitiva dos valores do poder e glamour (LEFEVRE; LEFEVRE, 2009; MERLEAU-PONTY, 2011; GESBERT *et al.*, 2022; HOMMA; OKAMOTO; TAKAGI, 2023).

Por contrapor-se a esse caráter mais instrumental, a atitude fenomenológica é capaz de auxiliar a comunidade esportiva, sobretudo os atletas, a compreenderem seu próprio corpo como autor dos gestos



esportivos, tidos como uma atividade intencional inscrita nesse corpo que existe ao possuir um estilo único, metas e desejos de auto superação para além da performance perfeita (CAMINHA; MACEDO, 2015).

Por sua vez, é dentro desse sentido biologicista/biomédico que o nado artístico surge como modalidade esportiva, justificando o olhar mais tecnicista destinado a essa prática ao longo dos anos. Como seus atletas precisam apresentar um excelente nível técnico das habilidades aquáticas para conseguir executar os movimentos delimitados pelas regras exigidas, é mais comum contemplar a eficiência através das capacidades de: flexibilidade; força; resistência; agilidade; controle respiratório; percepção corporal; e precisão do ritmo (PODRIHALO *et al.*, 2021; BENTLEY *et al.*, 2022).

Todavia, existe uma versatilidade do corpo no nado artístico que não pode ser desvalorizada, porquanto contribui imensamente para o espetáculo desportivo ao trazer os paradoxos estéticos como leveza e explosão, simplicidade e ousadia, sutileza e agilidade, suavidade e força, evidenciando que tanto a técnica quanto a estética são fatores determinantes para o espetáculo a ser apreciado durante as rotinas (KECK *et al.*, 2022; YUE *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, o corpo humano tem sido tematizado, debatido e inserido no cerne dos dilemas da arte e da cultura. Segundo Santaella (2004), de alguma forma, esse corpo sempre esteve no foco da sensibilidade pensante dos artistas, seja na dança, na pintura, no esporte, nas artes visuais, no teatro, na escultura ou na arte religiosa.

Desde as vanguardas estéticas, a centralidade do corpo vem acompanhando as mudanças ocorridas ao longo dos séculos até atingir, finalmente, uma crise. Com início nos anos 1960 até hoje, o corpo foi deixando de ser um mero conteúdo da arte para se tornar vivo, instável, vulnerável, paradoxo e polimorfo, passando a ser questionado e explorado em sua plasticidade, potencialidades e complexidade de estar no mundo (HILDEBRANDT-STRAMANN; HATJE, 2023; SENHORAS; ALECRIM, 2023).

O corpo não é uma massa material e inerte, mas o lugar de nossas ações originais. A originalidade do ser no mundo está expressa no corpo-próprio. “O ser no mundo refere-se ao homem em sua unidade existencial, onde não há separação entre o psiquismo e o biológico (...) o corpo não se coloca como objeto, ele é o próprio Ser, em sua identidade e expressão original” (NÓBREGA, 2005, p. 62). Logo, o corpo não é algo superficial, ele tem significado no mundo em que vivemos, portanto, “não está no espaço como um objeto. Ele desenha o espaço, garantindo uma conformação original de acordo com a situação” (NÓBREGA, 2005, p. 63).



A linguagem corporal no Nado Artístico

A compreensão merleau-pontyana traz que o sentido da palavra no ato de comunicação se dá pela abertura ao mundo vivido por meio da percepção e não mais objetivamente pela experiência (empirismo) ou a partir da interpretação do sujeito (intelectualismo). Dessa forma, “a linguagem prossegue esta abertura de mundo na medida em que retoma, transforma e prolonga as relações de sentido iniciadas na percepção” (FURLAN; BOCCHI, 2003, p.446).

Além disso, Furlan e Bocchi (2003) afirmam que a intenção do filósofo é buscar no corpo a origem do sentido da linguagem, adotando o gesto como seu movimento expressivo originário. A significação desses gestos é entendida a partir de seu caráter corpóreo, presente essencialmente nos comportamentos vividos nas manifestações intersubjetivas socialmente. Assim, os gestos não são dados objetivos oriundos da experiência do sujeito, simplificados ao imediatismo da percepção automática de um estímulo-resposta, mas sim são compreendidos pela reciprocidade das intenções e gestos entre os sujeitos, legitimando seu sentido.

Dentro das práticas esportivas, cada modalidade possui gestos específicos que a caracteriza e, por vezes, os treinamentos são focados em aperfeiçoá-los cada vez mais para se obter um maior rendimento. Porém, Caminha e Macedo (2015) ponderam que não se deve reduzir esses gestos esportivos a um objeto desprovido de corpo explicado pelos modelos anátomo-fisiológicos, sendo que esse corpo também é expressividade, subjetividade e gestualidade.

No universo do nado artístico, mesmo que o código de regras estabelecido internacionalmente explique detalhadamente como uma figura específica de certa categoria deva ser executada homogeneamente por todos, é a intencionalidade dos sujeitos que delimita como vão interpretar aquela informação de acordo com suas experiências vividas. Logo, por mais que se tente padronizar uma movimentação, ela é compreendida, ensinada, treinada e executada de maneira distinta entre os sujeitos (MOUNTJOY *et al.*, 2022; VIGNAUD *et al.*, 2023).

Para Caminha e Macedo (2015), cada praticante apresenta traços particulares que determinam um estilo característico que reflete em seu modo de se expressar, ou seja, o verdadeiro autor é o atleta que instaura seu gesto esportivo por meio da sua própria linguagem corporal. Por isso, as diferenças aparecem não somente de um país para outro, mas sim entre os atletas de um mesmo clube que seguem a mesma sequência de treinamento, mas se expressam unicamente.

Isso ocorre porque cada gesto é singular em sua expressão e não está desincorporado da realidade vivida, ou seja, é pelo corpo que a subjetividade se inscreve enquanto atividade intencional do sujeito. Nesse sentido, Caminha e Macedo (2015) também configuram a figura do atleta ao considerar



seu próprio corpo como autor dos gestos esportivos, vividos de forma única e particular à sua maneira de comunicar e expressar um modo de existir.

Configura-se, portanto, uma relação entre o repertório gestual com a expressão corporal e a linguagem, sobretudo, a sensível, que possibilita diversas interpretações para seus apreciadores. Como "(...) em toda expressão há um excesso do significado sobre o significante (...)" (FURLAN; BOCCHI, 2003, p.445), nota-se que os autores de uma composição coreográfica buscam transmitir certa mensagem para o público. Para isso, sincronizam música e movimento para utilizá-lo como um ato expressivo, confirmando que a linguagem é um movimento de expressão que emerge como gesto a partir da intencionalidade do sujeito.

Essa noção eminentemente corpórea da expressão enfatiza que comunicar e compreender um gesto é um ato de reciprocidade entre intenções, já que o corpo fala e "falar é um modo de viver o nosso corpo no mundo, envolvendo uma modulação simultânea de ambos" (SANTAELLA, 2012, p. 27). Tem-se, então, que a potência expressiva do corpo é exprimida pela intencionalidade ao criar seu próprio sentido, cuja indissociabilidade com o gesto estabelece vínculos em todas as formas de linguagens.

A linguagem dos gestos tem a imensa capacidade de criar sentidos por meio da fenomenologia do sensível, "profundamente marcada pelo encontro do olhar com a significação, processo em que não há separação entre a expressão e o expresso, o ato e a significação" (NÓBREGA; MEDEIROS, 2009, p. 723). Com isso, a fisionomia do gesto cria sentidos poéticos no corpo, comunicando algo de sua experiência e afetando diferentemente os sujeitos seja na palavra dita ou no silêncio do gesto.

Por terem a percepção afetada diretamente pela saída do ambiente terrestre para o aquático, os praticantes de nado artístico experienciam questões como peso, gravidade, força e equilíbrio de modo distinto ao sentirem seu corpo imerso na água. Esse "sentir vem da coexistência com algo, de abrir-se a esse algo e torná-lo nosso, antes de qualquer reflexão ou ato pessoal" (SANTAELLA, 2012, p. 29). O corpo é, portanto, a experiência perceptiva primordial do ser no qual se enraízam as sensações. Elas estruturam esse ser no mundo vivido por meio da síntese perceptiva oriunda da integração entre as diferentes experiências sensoriais criadas por cada sentido particular.

A piscina, por sua vez, não é somente um gigantesco recipiente de água que recebe as nadadoras. É seu palco que as envolve por inteiro, potencializando e permitindo a realização de inusitadas movimentações, banhando-as de sensações peculiares por estarem submersas profundamente nessa percepção espacial. Por isso, simultaneamente, é suporte para arte e parte integral da experiência corporal das atletas, ou seja, é "um ambiente geral para a coexistência de meu corpo e do mundo" (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 337).



Para Merleau-Ponty (1991), a expressão do ser no mundo vivido relaciona a linguagem com as experiências do corpo e da existência, entendendo esse corpo como uma potência comunicativa, no qual “[...] a linguagem é pulsação de minhas relações com o outro [...]” (NÓBREGA; MEDEIROS, 2009, p. 725). Isso afeta os sujeitos diretamente nos processos de criação coreográfica conforme os atores convocam seus acontecimentos de vida - frustrações, lembranças, medos, histórias, gestos, sonhos - para a criação e comunicação com os espectadores por meio do fabricado, do esquecido, do lembrado e do vivenciado por eles pela imaginação ou experiência corpórea.

De acordo com Nóbrega e Medeiros (2009), é esse sentido poético do corpo que deve ser explorado nas coreografias ao se combinar a movimentação expressiva com as experiências dos atores para configurar os gestos esportivos. Tal fato gera textos corpóreos capazes também de dialogar com os diferentes códigos de outras técnicas corporais e produzir uma linguagem sensível relacionada ao universo da corporeidade que amplie a comunicação.

Como a linguagem do corpo se expressa no universo gestual, ela expande o momento comunicativo entre o objeto estético (composição coreográfica) e o sujeito (atleta; público) ao revelar sensações e sentidos abertos pela percepção. Desse modo, todo o aparelho corporal se mobiliza e se reúne para expressar uma atitude corpórea. Essa linguagem dos gestos tem a imensa capacidade de criar sentidos por meio da fenomenologia do sensível, "profundamente marcada pelo encontro do olhar com a significação, processo em que não há separação entre a expressão e o expresso, o ato e a significação" (NÓBREGA; MEDEIROS, 2009, p. 01).

Merleau-Ponty (1991), então, reconhece que o exprimido não existe antes da expressão, pois são aspectos inseparáveis. No mundo do nado artístico, seu produto final surge na forma de coreografia que é exprimido para o público por meio da apresentação dessa rotina, mas não antes de ser expresso nos gestos corpóreos dos atletas, anunciando, assim, a poesia desse esporte. Com isso, a fisionomia do gesto cria sentidos poéticos nesse corpo atlético, comunicando algo de sua experiência e afetando diferentemente os sujeitos seja na palavra dita ou no silêncio do gesto.

Essa compreensão de Merleau-Ponty (1991) sobre a fenomenologia do sensível supera as noções empíricas e intelectualistas ao entendê-la como um processo indissociável entre expressão e expresso, isto é, do ato e da significação, marcado profundamente por esse encontro do olhar com a significação. A partir disso, as comunicações do vivido criam uma nova linguagem simbolizada no movimento expressivo dos gestos, marcada na natureza corporal e participante desse sistema vivo, aberto e inacabado. Assim, o corpo é uma memória viva; é o lugar da inscrição da linguagem e:

É ele que eu sinto reagir, ao contato saboroso dos textos que amo; ele que vibra em mim, uma presença que chega à opressão. O corpo é o peso sentido na experiência que faço dos textos. Meu



corpo é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo. Dotado de uma significação incomparável, ele existe à imagem de meu ser; é ele que eu vivo, possuo e sou, para o melhor e para o pior (ZUMTHOR, 2018, p. 25).

A todo instante, o corpo no nado artístico cria e recria formas distintas, não fixas e instáveis, apresentando-as em uma situação *performancial* na qual existe a presença corporal plena tanto do apreciador quanto da nadadora, carregada de descobertas sensoriais para ambos. Para tanto, Zumthor (2018) destaca que “receber uma comunicação é necessariamente sofrer uma transformação” (p.49) e, portanto, “a forma se percebe em performance, mas a cada performance ela se transmuda” (ZUMTHOR, 2018, p. 32).

Nessa lógica, para além do atleta autor dos gestos esportivos, a presença do espectador é essencial para que haja uma comunicação sensível a partir da experiência estética performática do nado. Isso ocorre devido ao fato do outro configurar-se como um parceiro de troca de sentidos e, por isso, o ato de comunicar só acontece quando há uma composição de mim pelo outro e do outro por mim (NÓBREGA; MEDEIROS, 2009; VILANOVA-CAMPELO; MARTINS, 2023).

Pelo nado artístico ser classificado como um esporte técnico-combinatório, a ideia de performance atrelada exclusivamente à perspectiva do melhor rendimento esportivo está intimamente associada a esse esporte. Zumthor (2018) busca superar essa noção mecanicista de que performance implica em competência e eficiência para estender sua compreensão como um fenômeno heterogêneo, global e provisório.

Ele traz a performance como “o único modo vivo de comunicação poética” (ZUMTHOR, 2018, p.33), encontrando a presença de um corpo como um elemento irreduzível que se refere de modo imediato a um acontecimento gestual. Assim, não só “as pulsações de seu corpo, mas também do meu e do de todos nós em volta” (ZUMTHOR, 2018, p. 37) afetam o que é conhecido pelos sujeitos, comunicando e marcando a cada nova performance.

Superação da linguagem corporal cartesiana

A construção do corpo na cultura ocidental surge da racionalidade científica moderna, na qual a razão científica era a única fonte segura da verdade. Caracterizada pela ênfase dada às ciências do vivo - anatomia, fisiologia, bioquímica, biomecânica, bioquímica - que se utilizam de técnicas específicas, como dissecação e exames microscópicos, para explorar o funcionamento interno do corpo, sendo seu intuito fornecer visibilidade pública ao corpo, até então, proibido e intocável, conforme uma perspectiva



mecanicista e detalhada do organismo humano (NÓBREGA, 2011; SOUSA JÚNIOR; ROCHA, 2023; PEREIRA; PEREIRA, 2023).

Nesse contexto, inúmeras concepções de corpo surgiram a partir dessa intensa curiosidade em desterritorializar e dessacralizar o corpo interno, reforçando que sua compreensão é cultural por estar em constante construção, modificando-se e ressignificando-se de acordo com o período histórico em questão, afinal “ser corpo é estar atado a um certo mundo” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 205).

Oriunda desse olhar que busca esclarecimento, a cultura da dissecação influenciou diretamente Descartes, a produzir, no século XVII, sua concepção de corpo-cartesiano. Logo, comparado a uma máquina, o corpo tornou-se objetivado, fragmentado, categorizado, reduzido, homogeneizado e racionalizado. Nesse sentido, as experiências e impressões sensíveis do sujeito eram desconsideradas e vistas como um conhecimento enganoso gerador de ilusões e indutor do erro. No pensamento cartesiano, o corpo era um mero acessório submetido ao poder da razão, separado da mente, da alma e do espírito, funcionando como um autômato, sem ser capaz de pensar e nem possuir vontade própria (NÓBREGA, 2005; NÓBREGA; CAMINHA, 2019).

Silva (2001) evidencia que esse corpo conhecido, fragmentado e mensurável, agora, também, pode ser dominado e controlado ao ser inferiorizado como um mero instrumento de estudo para as investigações científicas, tornando-se um corpo “importante enquanto fonte de experiência, mas é, também, o corpo que se desvaloriza na medida em que pode mexer nele e alterá-lo” (SILVA, 2001, p. 12).

No pensamento ocidental moderno, para além do campo técnico-científico, essa perspectiva dualista e objetiva de corpo também fundamenta o âmbito educacional, à medida que incorpora a oposição entre o sensível e o racional. Assim, ocorre sempre uma priorização do dado lógico em detrimento do dado sensível (SANTOS, 2022; SILVA, 2022; BRESOLIN; ORTIZ; BESSA-OLIVEIRA, 2022).

Desde suas raízes médico-militares, a Educação Física era usada para controlar os corpos e torná-los dóceis, homogêneos e imóveis ao submetê-los à disciplinarização e à ordem pela aplicação dos métodos ginásticos. Assim, “o corpo deve ser adestrado para que o indivíduo possa agir bem dentro dos padrões de submissão e aceitação da ordem vigente”, conforme Nóbrega (2005, p. 46), adequando-o para os fins competitivos da sociedade e do mundo esportivo.

Ainda de acordo com Nóbrega (2005), isso tornou claro o método predominante nas aulas de Educação Física até os dias atuais, baseado no aspecto mecanicista do movimento (estilo) a partir de um comando. Para isso, os professores ditam sequências de movimentos a serem reproduzidas pelos alunos de forma padronizada com o máximo de esforço físico, dentro dos pilares da ordem, do controle, da



disciplina e do rendimento, sempre buscando gerar resultados numéricos “sem nenhuma significação para quem os realiza” (NÓBREGA (2005, p. 46).

Daolio (1995) diz que, quando tratada tradicionalmente, esse método exhibe uma concepção positivista respaldada por valores e características específicas, muitas vezes, inconscientes aos seus atores, como o estilo padronizado de dar aulas de Educação Física que é extremamente valorizado pela comunidade escolar que, conforme participa do imaginário da área, conseqüentemente, fornece suporte e sentido para elas ao mesmo tempo que reforça estereótipos já existentes.

Além disso, por sofrer grande influência das ciências biomédicas, a Educação Física, tradicionalmente, concebe o corpo meramente como uma entidade biológica, homogêneo-o como uma máquina anatômica e fisiológica, mera executora de movimentos ao comando do instrutor, revelando e reproduzindo a condição cartesiana, na qual o corpo e a máquina são supostamente tão semelhantes que deveriam responder ao estímulo-resposta da mesma forma, de modo padronizado ou pré-fabricado (DAOLIO, 1995; ANTUNES; SILVA; SILVA, 2023; SOARES; FERREIRA, 2023).

Portanto, no pensamento cartesiano, o corpo era um mero acessório submetido ao poder da razão, separado da mente, da alma e do espírito, funcionando como um autômato, sem ser capaz de pensar e nem possuir vontade própria. Comparado a uma máquina, o corpo tornou-se objetivado, fragmentado, categorizado, reduzido, homogêneo, racionalizado. Nesse sentido, as experiências e impressões sensíveis do sujeito eram desconsideradas e vistas como um conhecimento enganoso gerador de ilusões e indutor do erro (NÓBREGA, 2005; 2010; FAÍL *et al.*, 2022; MARTÍN-RODRÍGUEZ *et al.*, 2024).

Para contrapor-se aos discursos lineares adotados pela ciência clássica, surge a perspectiva fenomenológica pautada no pensamento de Merleau-Ponty. Este, apropria-se do método fenomenológico para, segundo Caminha (2019, p.23), “revelar a essência das coisas e considerar essas essências sempre a partir da existência”, questionando a condição existencial humana e, conseqüentemente, influenciando diretamente a abordagem do corpo na cultura contemporânea.

Le Breton (2012), em consonância com o pensamento de Merleau-Ponty, afirma que “a existência é corporal” (p.7). Ou seja, é através das experiências vividas durante a existência que o sujeito imprime sentidos e significados históricos, afetivos, culturais e sociais na sua realidade corporal, a qual permite sentir, reconhecer, perceber e compreender o mundo. Essa relação com o mundo é evidenciada pelo corpo moldado pelo contexto no qual o ator se insere, uma vez que “emissor ou receptor, o corpo produz sentidos continuamente e assim insere o homem, de forma ativa, no interior de dado espaço social e cultural” (LE BRETON, 2012, p. 8).



Assim, nas interações geradas pelas performances do Nado Artístico, seu intuito é perceber o corpo-próprio conceituado por Merleau-Ponty (2011). Ele define este conceito como a subjetividade inserida no mundo e apreendida imediatamente pela experiência, possuidor de um esquema corporal dinâmico. Tais conceitos são extremamente relevantes para a área da Educação Física que, por vezes, ainda naturaliza o corpo com base nas dicotomias simplificadoras e reducionistas. Ademais, essa área deve utilizar a perspectiva fenomenológica para retornar às experiências vividas e ao próprio corpo, redescobrando seu conhecimento sobre o corpo tido como fenômeno complexo, trazendo “a arte como possibilidade de comunicação do sujeito, uma significação que é realizada por meio da experiência da arte no corpo” (MEDEIROS, 2009).

Sobre o corpo, Le Breton (2013, p. 26) aponta: “sua fragmentação é consequência da fragmentação do sujeito”. Afinal, tudo pode ser transformado e, assim, “as imagens da subjetividade são hoje multiformes, heteróclitas, descentradas, instáveis, subversivas” (SANTAELLA, 2004, p. 125).

Merleau-Ponty (2011) argumenta que toda técnica também se caracteriza enquanto uma técnica de corpo. Ela constrói a estrutura metafísica de nossa carne, de forma que, em função da objetividade inerente a cada intervenção, cada técnica específica pode contribuir para ampliar novos sentidos e significados às diversas práticas corporais, ultrapassando sua versão objetiva para atribuir subjetividade ao processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo articulou reflexões críticas sobre a dualidade cartesiana da linguagem do corpo no contexto do Nado Artístico, a partir das lentes de Merleau-Ponty, apontando contribuições para o campo da Educação Física. Nesse sentido, é importante identificar estratégias que possam fomentar a concretude de um corpo ampliado para além da padronização estética/fisiológica contemporânea.

O gesto esportivo não pode ser reduzido a um objeto desprovido de corpo. A atitude fenomenológica auxilia a comunidade esportiva, sobretudo os atletas, a compreenderem seu próprio corpo como autor dos gestos esportivos. Cada atleta apresenta traços particulares que determinam um estilo característico que reflete em seu modo de se expressar.

O verdadeiro autor é o aquele que instaura seu gesto esportivo por meio da sua própria linguagem corporal, contestando e repensando as relações dualistas cartesianas aplicadas à modalidade esportiva técnica-combinatória do nado artístico enfatizada quanto ao desempenho funcional.

Por sua vez, a disciplina da Educação Física deve explorar as inúmeras linguagens geradas pelas demais áreas do conhecimento oriundas de suas práticas corporais, que comunicam diversos sentidos,



podendo trocar experiências para enriquecer seu entendimento, objetivando ultrapassar as clássicas noções dicotômicas, reducionistas, repressivas e simplificadoras.

A partir disso, recomenda-se estudos adicionais propositivos para uma educação sensível capaz de entrelaçar os sentidos produzidos pela Educação Física e expostos e questionados através de expressões corporais performáticas, descobrindo novos sentidos e (re)fabricando a concepção de corpo mediante ao retorno às experiências perceptivas. Logo, o corpo é mais do que um mero executor de movimentos sequenciais validados por um código de pontuação que delimita seu valor final para a performance.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. C. F. S.; SILVA, G. M.; SILVA, L. P. S. “Docência e Pesquisa na Educação Física Escolar: Uma Conversa e Seus Caminhos”. In: SENHORAS, E. M.; ALECRIM, J. V. C. (orgs.). **Educação Física: Agendas Educacionais**. Boa Vista: Editora IOLE, 2023.

BENTLEY, D. J. *et al.* “Metabolic and Performance Responses to a Simulated Routine in Elite Artistic Swimmers”. **Sports**, vol. 10, n. 12, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 23/12/2023.

BRESOLIN, M. R.; ORTIZ, M. S.; BESSA-OLIVEIRA, M. A. “Práticas pedagógicas na Educação Física sob uma abordagem multidisciplinar no caminho descolonial”. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, vol. 7, 2022.

CAMINHA, I. O. **10 lições sobre Merleau-Ponty**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

CAMINHA, I. O.; MACEDO, H. C. P. “O corpo como autor dos gestos esportivos e os processos de subjetivação na formação do atleta”. In: CAMINHA, I. O.; TEIXEIRA, F. L. S. (orgs.). **Educação física e transfigurações do corpo**. Curitiba: Editora CRV, 2015.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Editora Papirus, 1995.

DUMKE, A. P. O.; GINCIENE, G.; BORGES, R. M. “O ensino dos esportes de invasão na Educação Física escolar: relação entre as tarefas e as intervenções dos professores com o papel dos alunos”. **Educación Física y Ciencia**, vol. 23, n. 1, 2021.

FAÍL, L. B. *et al.* “Benefits of aquatic exercise in adults with and without chronic disease-A systematic review with meta-analysis”. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, vol 32, n. 3, 2022.

FURLAN, R.; BOCCHI, J. C. “O corpo como expressão e linguagem em Merleau-Ponty”. **Estudos de Psicologia**, vol. 8, n. 3, 2003.



GESBERT, V. *et al.* “Creative Togetherness. A Joint-Methods Analysis of Collaborative Artistic Performance”. **Frontiers in Psychology**, vol. 13, 2022.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R.; HATJE, M. “Um Currículo Modularizado: Uma Proposta para a Formação dos Estudantes no Curso da Licenciatura da Educação Física na UFSM”. *In*: SENHORAS, E. M.; ALECRIM, J. V. C. (orgs.). **Educação Física: Agendas Educacionais**. Boa Vista: Editora IOLE, 2023.

HOMMA, M.; OKAMOTO, Y.; TAKAGI, H. “How do elite artistic swimmers generate fluid forces by hand during sculling motions?”. **Sports Biomechanics**, vol. 22, n. 12, 2023.

KECK, J. *et al.* “Decoding spatiotemporal features of emotional body language in social interactions”. **Scientific Reports**, vol. 12, n. 1, 2022.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**. Campinas: Editora Papirus, 2013.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. **O corpo e seus senhores: homem, mercado e ciência: sujeitos em disputa pela posse do corpo e mente humana**. Rio de Janeiro: Editora Vieira e Lent, 2009.

MARTÍN-RODRÍGUEZ, A. *et al.* “Sporting Mind: The Interplay of Physical Activity and Psychological Health”. **Sports**, vol. 12, n. 1, 2024.

MEDEIROS, R. M. N. “Do corpo anatômico ao corpo fenomenológico: diferentes perspectivas para se pensar o corpo”. **Vivência**, vol. 1, n. 37, 2011.

MENEGHETTI, F. K. “Documentos e Debates: O que é um Ensaio-Teórico?” **Revista de Administração Contemporânea**, vol. 15, n. 2, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Signos**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

MOUNTJOY, M. *et al.* “Beneath the Surface: Mental Health and Harassment and Abuse of Athletes Participating in the FINA (Aquatics) World Championships, 2019”. **Clinical Journal of Sport Medicine**, vol. 32, n. 2, 2022.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. Natal: Editora da UFRN, 2005.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

NÓBREGA, T. P.; CAMINHA, I. O. **Merleau-Ponty e a Educação Física**. São Paulo: Editora Liber Ars, 2019.

NÓBREGA, T. P.; MEDEIROS, R. M. N. “A palavra é gesto: reflexões estéticas sobre o corpo”. **Motriz**, vol. 15, n. 3, 2009.

OLIVEIRA, N. D. *et al.* “Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 43, 2021.



PEIXOTO, A. J. “Os sentidos formativos das concepções de corpo e existência na fenomenologia de Merleau-Ponty”. **Revista da Abordagem Gestáltica**, vol. 18, n. 1, 2012.

PEREIRA, A. M.; PEREIRA, N. “Concepções Pedagógicas e Metodologias Prevalentes: Um Estudo com Professores de Educação Física Ingressantes em 1942 até 1972”. In: SENHORAS, E. M.; ALECRIM, J. V. C. (orgs.). **Educação Física: Agendas Educacionais**. Boa Vista: Editora IOLE, 2023.

PODRIHALO, O. *et al.* “Substantiation of Methods for Predicting Success in Artistic Swimming”. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, n. 16, 2021.

RINCÓN, A. B.; TRINIDAD, A.; LÓPEZ-VALENCIANO, A. “Bibliometric study on artistic swimming”. **Frontiers in Sports and Active Living**, vol. 5, 2023.

SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Editora Paulus, 2004.

SANTAELLA, L. **Percepção: fenomenologia, ecologia e semiótica**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012.

SANTOS, A. R. M. *et al.* “Ansiedade pré-competitiva em jovens atletas de nado sincronizado: uma análise à luz dos aspectos emocionais”. **Revista da Educação Física**, vol. 24, n. 2, 2013.

SANTOS, B. S. **Descolonizar: abrindo a história do presente**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2022.

SENHORAS, E. M.; ALECRIM, J. V. C. **Educação Física: Agendas Educacionais**. Boa Vista: Editora IOLE, 2023.

SILVA, A. C. M.; GEHRES, A. F.; CAMINHA, I. O. “O método fenomenológico como possibilidade para a pesquisa em Educação Física”. **Revista Pesquisa Qualitativa**, vol. 11, n. 27, 2023.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

SILVA, R. “Decolonialidade do saber: as ecologias dos saberes na produção do conhecimento”. **Revista Katálysis**, vol. 25, n. 2, 2022.

SOARES, S. L.; FERREIRA, H. S. “A formação continuada em Educação Física no interior do Ceará”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 47, 2023.

SOUSA JÚNIOR, J. H. S.; ROCHA, R. A. “Os significados sociais atribuídos ao corpo gordo ao longo do tempo”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 42, 2023.

VIGNAUD, E. *et al.* “Artistic Swimming Injuries in Young Elite Athletes: An 11-year Follow-Up”. **Clinical Journal of Sport Medicine**, vol. 33, n. 4, 2023.

VILANOVA-CAMPELO, R. C.; MARTINS, A. P. S. “Danças Maranhenses e ginástica para todos: aprendizagens para além da universidade”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 47, 2023.

YUE, L. *et al.* “Maximizing choreography and performance in artistic swimming team free routines: the role of hybrid figures”. **Scientific Reports**, vol. 13, n. 1, 2023.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Editora Ubu, 2018.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 17 | Nº 50 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima